



PRESIDENTE LULA: O SAGRADO NÃO SE COMPRA.

A Aty Guasu – Grande assembleia Kaiowa e Guarani – vem a público repudiar veementemente a fala desrespeitosa e desastrosa do Presidente Lula em evento realizado pela JBS, no Mato Grosso do Sul, onde, sem o mínimo debate prévio com o nosso Povo propôs ao Agronegócio – representado no ato pelo Governador Eduardo Riedel – a compra em sociedade de fazendas para salvar “aqueles guarani que vivem ali perto de Dourados”.

Lula, enfatizou ainda que o Governo Federal seria parceiro na compra e no cuidado das fazendas e disse que este ato permitiria que os Guarani vivessem “dignamente e como viviam antigamente”.

Queremos dizer ao presidente Lula que nós, do povo Kaiowa e Guarani não queremos e **jamais aceitaremos** a compra de terras e nenhuma proposta alternativa que substitua à demarcação que das nossas terras tradicionais. Estas propostas nos ofendem e machucam. Nem mesmo frente a situação de miséria que nos encontramos – culpa do agronegócio e da negligência histórica do Estado Brasileiro – aceitaremos recuar em nossa luta pela reconquista de nossos Tekoha. Utilizar a situação social de nosso povo para propor gambiarras que tangenciem o direito a nossos territórios sagrados é ao contrário do que o Senhor disse, um ataque a nossa dignidade.

Para nós, Kaiowa e Guarani, nossas terras são um ente sagrado e encantado a partir do qual nós podemos ser nós mesmos. É lamentável Presidente Lula, que o Senhor não consiga entender as relações que não estão ligadas diretamente com o mercado. Para nós, não é questão de terra, mas é questão de recuperarmos nosso Tekoha, nosso lugar no mundo, onde nós podemos viver nosso Nhande Reko, nosso Teko Joja, este existe o ore rekohaty. Onde nossos corações e nossa alma permanecem ligados com a Terra que nos pertence.

Na contramão de garantir dignidade a proposta feita pelo Presidente, contem algo perverso que está na raiz do genocídio e etnocídio que enfrentamos diariamente. No passado o Estado justamente para assegurar ao agronegócio a posse de nossos territórios ancestrais, confinou nosso povo nas Reservas

do SPI. Uma destas reservas é justamente a Reserva de Dourados. As consequências deste processo – a miséria de nosso povo – são o que levou ao senhor fazer a proposta a Riedel.

A fala do presidente é feita justamente quando o Congresso Federal – tendo o ruralismo como carro chefe – desrespeita a posição do STF em relação ao Marco Temporal e aprova a lei 14.701. Este é um instrumento de morte contra os povos indígenas. Riedel é uma liderança do ruralismo. Quando presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul, Famasul foi um dos idealizadores e o principal articulador do ‘Leilão da resistência’, que tinha como o objetivo formar milícias contra as comunidades indígenas. Quando esteve na casa civil em governos passados, Riedel ordenou ataques policiais a nossos territórios, e hoje, como governador, trocou o gatilho pela caneta, mas continua buscando formas de acabar com nossas vidas e nossos direitos. Após a fala de Lula, reforçou seu apoio à proposta inconstitucional e inviável do presidente, categorizando como uma "sequência definitiva no âmbito do Supremo Tribunal Federal e da Legislação”.

A saída para que o presidente garanta a dignidade do povo Kaiowa e Guarani esta em sua frente a muito tempo. Foi durante seu segundo Governo, em 2007 que o Ministério Público Federal acordou com a FUNAI o TAC/CAC que exigia a demarcação de nossos territórios. Desde então nada aconteceu, São 17 anos de negligencia, a maioria deste tempo gestado por governos do PT. Inclusive um dos territórios previstos neste TAC era justamente Dourados Pegua – o qual foi arbitrariamente extinto pela FUNAI anos depois.

Agora, no Governo Lula III, repletos de esperança. nosso primeiro ato enquanto povo Kaiowa e Guarani, em março de 2023, foi entregar a FUNAI e ao MPI um plano para demarcação de nossas terras. Porém até então temos assistido o contrário. Antes de você presidente, propor compra de terras a Riedel, seus comandados já haviam feito isso. Em visitas do MPI, também sem dialogo com a Aty Guasu e com nosso povo, propostas parecidas foram feitas, e nós as combatemos, sempre, inclusive nos manifestando publicamente como o senhor dever ter consciência.

O que nós dói é ver que ao invés de identificações, declarações e homologações assistimos ao executivo fazer vista grossa ao enfrentamento a PL 490, a liberar Ministro para votar contra os Vetos do próprio presidente, bem como o executivo pactuar com ministros do STF a indenização da Terra Nua, que para nosso povo é praticamente um decreto de paralização dos procedimentos demarcatórios, ou seja, um decreto que nos aparta da posse de nossos Tekoha.

Presidente Lula, se quer ajudar o nosso povo, faça aquilo que é sua obrigação, moral e constitucional. Tenha coragem de dizer ao ruralismo que ele não pode existir ao preço do sangue dos povos indígenas, manifeste e exija a inconstitucionalidade da lei 14.701 junto ao STF. Avance com o plano de demarcação de nossos territórios, existem terras com condições de avançar tanto na FUNAI quanto no Ministério da Justiça. Não deixe a esperança que temos no senhor acabar. Se as terras não vierem pelo executivo teremos que mais uma vez entre tantas marchar para nossas retomadas, e sabemos qual o preço a pagar, mais cruzeiros na beira das estradas, mais mortos que jamais verão sua Terra.

Presidente Lula, garanta a demarcação de nossas terras e assim garantirá nossa dignidade.

Mato Grosso do Sul, 15/04/2024.

